



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

O envelhecimento no campo frente ao avanço do agronegócio na Calha Norte-PA: vulnerabilidades e lutas

Edeilton Pereira¹

Vívian Aguiar Maia²

Lilian Francisca da Silva Oliveira Schüler³

Nelcionei José de Souza Araújo⁴

Thalita Cristina Cunha Silva⁵

Resumo

A expansão recente do agronegócio de grãos na Amazônia tem reconfigurado território e modos de vida. Na Calha Norte do Pará, a produção de soja e milho cresce com investimentos em infraestrutura e logística. Esse processo intensifica transformações territoriais e conflitos no campo. Populações tradicionais são diretamente afetadas por essas mudanças. Destacam-se as Pessoas Idosas que permanecem nas comunidades rurais. Elas enfrentam a migração dos jovens e a redução da força de trabalho familiar. Também lidam com pressões do capital agrário sobre seus territórios. O artigo analisa a relação entre agronegócio e envelhecimento no campo. Busca compreender vulnerabilidades e estratégias de resistência dessas populações. Conclui-se que o envelhecimento rural é um fenômeno territorial ligado às transformações socioespaciais.

Palavras-chave: Território, Calha Norte-PA, Envelhecimento; Agronegócio.

Aging in Rural Areas Amid the Expansion of Agribusiness in the Calha Norte Region of Pará: Vulnerabilities and Struggles

Abstract

The recent expansion of the grain agribusiness in the Amazon has reshaped the territory and ways of life. In the Northern Corridor of Pará, soybean and corn production is growing thanks to investments in infrastructure and logistics. This process intensifies territorial transformations and conflicts in rural areas. Traditional populations are directly affected by these changes. Of particular note are the elderly who remain in rural communities. They face the migration of young

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, edipereira@outlook.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Amazonas – PPGEQG – UFAM. vivian.aguiar28@gmail.com

³ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM UFAM, lilianoliveira.h@gmail.com

⁴ Professor da Universidade Federal do Amazonas -UFAM - nelcioneigeo@gmail.com

⁵ Mestranda em Geografia, UEG-PPGEO, thallitacristinago@gmail.com



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

people and a shrinking family workforce. They also contend with pressures from agribusiness on their territories. This article analyzes the relationship between agribusiness and aging in rural areas. It seeks to understand the vulnerabilities and strategies of resistance among these populations. It concludes that rural aging is a territorial phenomenon linked to socio-spatial transformations.

Keywords: Territory, Calha Norte-PA, Aging; Agribusiness.

Introdução

Em virtude da expansão dos cultivos voltados para o agronegócio, sobretudo os grãos de soja e milho, nas últimas décadas, a Amazônia brasileira passou a ser vista como área estratégica para o desenvolvimento dessas atividades. Essa produção, aliada a ampliação de infraestrutura logística, mercados de terras, integração aos mercados globais de consumo, têm ocasionado intensas transformações significativas nos territórios amazônicos. Assim, o estado do Pará, que apresenta vários territórios ocupados historicamente por populações tradicionais, passa a lidar com novas dinâmicas produtivas do agronegócio.

Nesse viés expansionista, a Calha Norte - PA, está envolta nessa realidade emblemática, pois compreende unidades de conservação, florestas públicas, populações tradicionais, terras indígenas, quilombos e está sendo recentemente e gradativamente incorporada aos circuitos produtivos do agronegócio. Isso ocasiona territorialidades divergentes em função do uso e apropriação do território, com lógicas diferentes.

No entanto, envolto nesse processo expansivo do agronegócio, verifica-se outro fenômeno bastante significativo e elucidativo em relação às questões territoriais: o envelhecimento da população rural (Tabela 1). Em muitos casos, os jovens migram para os centros urbanos em busca de melhorias educacionais e profissionais, e assim, essas Pessoas Idosas se tornam os responsáveis por manterem as atividades básicas das propriedades, a manutenção dos centros comunitários e os conhecimentos tradicionais, que norteiam esses vínculos societários.

Diante disso, as transformações no perfil demográfico da sociedade contemporânea são cada vez mais evidentes; contudo, ainda são pouco discutidos os impactos que essas mudanças provocam na vida desse grupo etário. Nesse contexto, observa-se que, ao mesmo tempo em que há um aumento significativo dessa população, os meios de produção passam por processos de modernização, aos quais nem todos conseguem ter acesso, ampliando, assim, as desigualdades vivenciadas por esses sujeitos. Em um cenário em que muitas Pessoas Idosas buscam se reinventar para se adequar às exigências da sociedade contemporânea e manter uma vida ativa, há também aquelas que optam por permanecer em comunidades tradicionais. Nesses espaços, o modo de vida difere significativamente do contexto urbano, sendo marcado por relações comunitárias e práticas cotidianas que ainda se mantêm presentes na atualidade.

Entretanto, a expansão do agronegócio tem provocado profundas alterações no modo de vida dessas Pessoas Idosas, uma vez que esse modelo de produção consiste na intensificação tecnológica, na mecanização e na modernização das práticas agrícolas. Essas transformações repercutem no modo de vida das comunidades tradicionais, redefinindo as relações de trabalho, o uso do território e a reprodução dos conhecimentos construídos por

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

esses sujeitos. Conforme Santos (2006), o avanço das técnicas e dos sistemas produtivos redefine os usos do território, subordinando espaços anteriormente organizados por lógicas locais às demandas do capital, produzindo novas formas de organização espacial e social.

Essa compreensão dialoga com Raffestin (1993), ao afirmar que o território é produzido por relações de poder estabelecidas entre diferentes atores sociais. Para o autor, o território não corresponde simplesmente a uma porção do espaço, mas constitui o resultado da apropriação desse espaço por sujeitos que, por meio do trabalho, da informação e da energia, constroem diferentes territorialidades.

No contexto da Calha Norte - PA, observa-se o confronto entre territorialidades distintas: de um lado, aquelas historicamente construídas pelas comunidades tradicionais, fundamentadas na agricultura familiar, no extrativismo, na pesca e nas relações de reciprocidade; de outro, a territorialidade do agronegócio, orientada pela lógica da produtividade, da competitividade e da inserção nos mercados globais. Assim, enquanto Santos (2006) evidencia como o capital reorganiza os usos do território por meio da técnica, Raffestin (1993) permite compreender que essa reorganização representa, sobretudo, uma disputa de poder pela apropriação e pelo controle do espaço. As Pessoas Idosas inserem-se nesse processo como sujeitos que resistem à desterritorialização, preservando conhecimentos, práticas produtivas e vínculos socioculturais que sustentam a continuidade das comunidades tradicionais frente às novas racionalidades impostas pelo agronegócio.

Desta forma as Pessoas Idosas nas comunidades tradicionais sempre foram vistas como guardiões dos saberes e das tradições, Priore (2025) ressalta que nas sociedades antigas as Pessoas Idosas eram valorizadas e tidas como aqueles que mereciam respeito, muito embora a velhice fosse vista como algo negativo e até mesmo como punição dos pecados. Cabe ressaltar que esses indivíduos ao exercerem as atividades referentes à agricultura costumavam fazer plantio consorciado diferente do que ocorre nas grandes plantações que normalmente se restringem a monocultura.

O trabalho tem como objetivo geral - Analisar as dinâmicas do agronegócio e seus reflexos no envelhecimento no campo no território da Calha Norte do estado do Pará, a fim de compreender de que modo essas atividades exercem influência na vida desses sujeitos. Como objetivos específicos a) Identificar as transformações socioespaciais decorrentes do envelhecimento e da atuação do agronegócio ; b) Analisar de que maneira a expansão do agronegócio tem contribuído para ampliar as condições de vulnerabilidade e intensificar as lutas sociais das Pessoas Idosas no campo. c) Compreender as estratégias de permanência, adaptação e lutas desenvolvidas pelas Pessoas Idosas diante das transformações territoriais e socioeconômicas promovidas pela expansão do agronegócio na Calha Norte do estado do Pará.

Para uma melhor compreensão da temática, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, que por meio da análise de artigos, teses, dissertações e fontes secundárias como o IBGE, possibilitou um aprofundamento teórico sobre o tema. A presente pesquisa se caracteriza pelo uso de uma abordagem quali-quantitativa, que possibilitou a interpretação das dinâmicas socioespaciais que influenciam e impactam na vida das Pessoas Idosas das comunidades tradicionais da Calha Norte do Estado do Pará. Essa abordagem permite uma análise dos significados das vivências e significações territoriais através da realidade desses sujeitos.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão das relações entre a



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

expansão do agronegócio e o processo de envelhecimento no campo, evidenciando como as transformações territoriais, econômicas e produtivas repercutem no cotidiano das Pessoas Idosas que vivem em comunidades tradicionais da Calha Norte paraense. Ao articular as dinâmicas do uso do território com as mudanças demográficas, o estudo amplia o debate sobre a Geografia do Envelhecimento e sobre as desigualdades socioespaciais produzidas pelo avanço do capital no espaço amazônico.

Além disso, pretende oferecer subsídios para a formulação de Políticas Públicas e estratégias de desenvolvimento territorial que reconheçam e valorizem o papel do grupo etário na preservação dos saberes tradicionais, na manutenção das práticas comunitárias e na construção de formas mais justas na ocupação e uso do território amazônico.

A produção do espaço e o processo de envelhecimento na Calha Norte a partir do agronegócio

Ao discorrer sobre a expansão do agronegócio na Amazônia, se faz necessário fazer uma análise crítica nesse processo de produção do espaço agrário. Não se pode perder de vista, segundo Oliveira (2007), o fato de que o desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro ocorre de maneira desigual e contraditória, em muitos casos associando modernização produtiva, concentração de terras e a convivência de diversas formas de trabalho e produção. Muitas dessas formas não são extintas, mas procuram conviver e permanecer em territórios com lógicas divergentes.

Nesse contexto, o agronegócio é objeto de diversos debates. Ainda assim, não se pode negar que ele constitui um dos principais pilares da economia brasileira, tendo sido responsável por reconfigurar as relações de trabalho no campo. De acordo com Bruzaca (2020), o agronegócio no Brasil é marcado por contradições no que se refere ao modelo econômico, uma vez que esse padrão de desenvolvimento consolida o país, sobretudo, como exportador de *commodities*, com destaque para a soja.

O agronegócio de grãos, ao se expandir sobre novos territórios, não se verifica apenas a incorporação de novas áreas produtivas, mas um processo expansivo de territorialização do capital, que utiliza redes políticas, logística, infraestrutura, crédito e tecnologia para consolidar, hierarquizar e reorganizar os usos do território. Por isso, Santos (2006) assegura que o território nesse contexto, passa a ser usado e apropriado a depender dos interesses e demandas dos agentes econômicos hegemônicos, produzindo assim, novas hierarquias espaciais, sem considerar as outras racionalidades.

Vale ressaltar que esse modelo econômico, vem cercado de promessas de desenvolvimento e projetos não apenas a nível regional, mas também a nível nacional, porém quando se fala do avanço do agronegócio, não há apenas pontos positivos, existem diversas discussões em aberto principalmente no que se refere aos modos de produção. Conforme afirma Nogueira Silva *et al.* (2024), o agronegócio tende a se expandir na Amazônia pela capacidade e disponibilidade de terras para ampliar a produção, além de que o clima e o solo são favoráveis para essas atividades. Os autores também ressaltam que monoculturas como as da soja, por exemplo, tornam-se atraentes para a consolidação do Brasil no mercado financeiro, tendo em vista que produtos derivados da soja estão presentes tanto na mesa dos seres humanos quanto na produção de alimentos para animais.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

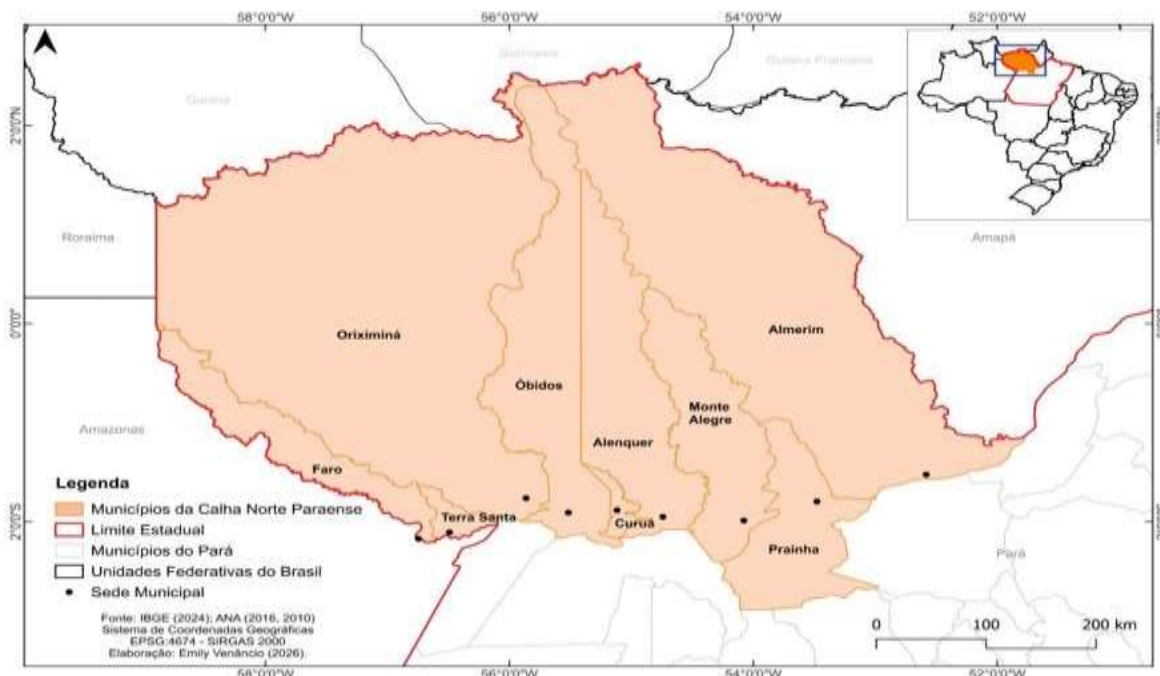
Porém esse modelo de negócio também levanta preocupações referentes a questões ambientais, e tem gerado preocupação principalmente no que se refere ao avanço da agropecuária e no desmatamento para converter florestas em pastagem e em plantações de soja. De acordo com Pereira e Araújo (2025) as comunidades tradicionais existentes nas proximidades de plantações de soja são as que têm sentido o maior impacto, já que essas vivem da agricultura de subsistência e possuem um modo de vida sustentável no que se refere ao uso dos recursos naturais. Os autores também ressaltam que as atividades referentes à monocultura da soja não são recentes, e que iniciou no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000 cujos produtores em sua maioria de origem mato-grossense adquiriram as terras para o desenvolvimento do agronegócio. Nessa perspectiva, Raffestin (1993) afirma que ao falarmos de território, ele pode ser compreendido como um espaço resultante da ação do trabalho, da energia e da informação, revelando, assim, relações sociais estruturadas por dinâmicas de poder.

Deste modo, é possível compreender as mudanças que impactaram a vida dos moradores desses territórios, uma vez que estes sujeitos realizam trabalhos em família e o agronegócio tende a se expandir e modificar o modo de vida desses sujeitos já que com a expansão, essas comunidades tendem a sofrer pressões e muitas vezes resultar na perda de suas terras alterando assim o modo como estes desenvolvem a rotina cotidiana.

Por isso, Nóbrega (2020) destaca que os conflitos e as disputas sempre estiveram presentes na história, muitas vezes ocorrendo de forma desigual. Assim, no que se refere à propriedade da terra, observa-se que diversos sujeitos acabam perdendo seus territórios para grandes proprietários, configurando uma relação de desigualdade. Isso se deve, em grande parte, à falta de recursos financeiros por parte desses indivíduos, o que limita suas possibilidades de reivindicar seus direitos em condições equitativas.

A Calha Norte do Pará é composta por nove municípios: Alenquer, Almeirim, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha e Terra Santa (Figura 1). De acordo com o Fundo da Amazônia (s.d.) esse território é também composto por unidades de conservação, terras indígenas e terras quilombolas.

Figura 1 – Municípios da Calha Norte Paraense



Fonte: IBGE (2024); ANA (2026;2010). Org. Emily Venâncio.

Sendo assim, é notório que as atividades relacionadas ao agronegócio geram diversos impactos nessas comunidades, principalmente no que se refere ao modo de vida e produção do espaço. Porém, Santos (2005); Silva e Conceição (2017) ressaltam que nas atividades do agronegócio, o território é configurado tanto pelas presenças dos agricultores e extrativistas tradicionais, quanto pelas fortes atividades do capital que através das transformações ocorridas advindas das atividades agropecuaristas na região, como resultado, redefinem o modo de uso do território.

No entanto, não se pode negar a relevância do agronegócio para o crescimento econômico regional e para as transformações socioespaciais e o equilíbrio da balança comercial. Nesse ínterim, Andrade e Alves (2014), ressaltam que o espaço rural sempre desempenhou o papel de desenvolvimento das atividades agropecuárias que através destas, era responsável por abastecer às áreas urbanas e adjacentes. Enquanto nas áreas urbanas eram concentradas as atividades comerciais e industriais.

Mas diante de todas essas mudanças faz-se um questionamento: como as Pessoas Idosas residentes nesses municípios que enfrentam a implantação do agronegócio, vivenciam essas mudanças, principalmente aqueles residentes em comunidades tradicionais onde o trabalho ocorre de forma coletiva, em mutirões, a ajuda mútua, laços de parentescos e proximidades e considerações? Conforme Maia e Araújo (2026), as mudanças ocorridas tendem a gerar insegurança, dúvidas e sentimentos de incertezas principalmente quando os indivíduos precisam romper relações com o lugar no qual pertencem, principalmente ante os fatores determinantes da desterritorialização. Deste modo, mesmo com o crescimento econômico, advindo do agronegócio, não se pode ignorar os impactos vivenciados na vida das Pessoas Idosas, principalmente daquelas que vivem em



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

comunidades tradicionais.

Com esse novo modelo de produção, tende-se a ignorar os saberes das Pessoas Idosas, uma vez que estes indivíduos ainda tendem a usar práticas tradicionais de plantio que geralmente são passadas entre gerações. Sendo assim, repete-se aquilo que já é vivenciado em áreas urbanas: a valorização da juventude e do saber jovem. Porém mesmo a região Norte sendo considerada ainda jovem, observa-se que já é perceptível o aumento do número de Pessoas Idosas, nos municípios da Calha Norte do Pará (Tabela 1), já se pode notar que tem-se cada vez mais Pessoas Idosas nessas sociedades.

Tabela 1 – Número de Pessoas Idosas dos Municípios da Calha Norte Paraense.

Dados Populacionais dos Municípios da Calha Norte Paraense			
Município	População Urbana	População Rural	População Idosa
Alenquer	9.629	8.277	6.158
Almeirim	6.159	2.957	2.896
Curuá	2.075	1.828	1.250
Faro	1.710	386	821
Monte Alegre	10.187	8.128	6.981
Óbidos	8.970	5.567	5.541
Oriximiná	12.683	5.273	6.234
Prainha	4.918	4.287	2.771
Terra Santa	4.246	752	1.794

Fonte: IBGE (2022). Org.: Vívian Maia

Assim, a Tabela 1, retrata de forma geral o quantitativo de Pessoas Idosas que habitam o território da Calha Norte - PA e tendem a enfrentarem as alterações provenientes da inserção do agronegócio em seus territórios. Tais mudanças estão, em sua maioria, relacionadas ao modo de vida desses sujeitos envelhecidos, uma vez que se encontram adaptados a práticas e dinâmicas tradicionais que passam a ser impactadas pela introdução desse novo modelo de produção. De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (2018), a população do campo está cada vez mais envelhecida, uma vez que os jovens tendem a migrar para as áreas urbanas. Sabe-se que os jovens têm hábitos de vida que diferem das pessoas idosas, uma vez que estes estão mais abertos a mudanças, e não sentem tanto com os impactos relacionados ao agronegócio assim como os sujeitos envelhecidos.

Mesmo diante das constantes transformações no perfil populacional, com o crescimento significativo do contingente de pessoas idosas, inclusive em municípios de baixa densidade populacional, como Curuá (PA), onde aproximadamente 22% da população possui 60 anos ou mais, observa-se que a sociedade tende a desconsiderar os saberes desses sujeitos. Tal cenário se torna ainda mais contraditório em contextos nos quais as tradições são transmitidas entre gerações e a opinião dos mais velhos

historicamente assume maior relevância nas decisões coletivas. Ainda assim, a sociedade contemporânea exerce influências que acabam por enfraquecer esse reconhecimento, alcançando até mesmo essas populações. Tal situação se dá de acordo com Debert (2020) em decorrência de que parte da sociedade atual tende a ver a velhice como um problema ou um peso, a outra já vê como uma fase de novas vivências e descobertas não levando em consideração o fator cronológico.

Observa-se também que Oriximiná, Alenquer e Monte Alegre destacam-se com maior número de Pessoas Idosas na população, um dos fatores que podem contribuir para que estes indivíduos sejam mais longevos é o fator econômico, uma vez que esses municípios apresentam mais recursos econômicos dentre os que compõem o território da Calha Norte.

Diante do cenário exposto acima, é possível compreender que a produção do espaço da Calha Norte - PA ultrapassa a dimensão econômica do agronegócio, configurando-se como um processo de reorganização territorial, que reflete diretamente sobre os modos de vida das comunidades tradicionais e, de maneira particular, sobre as Pessoas Idosas. Embora o avanço desse modelo produtivo contribua para que haja inserção do território em circuitos econômicos maiores, também acaba intensificando as disputas pelo uso da terra, fragilizando as práticas tradicionais e redefinindo as relações sociais construídas no território.

Assim, o envelhecimento da população rural surge como elemento central para compreender essas transformações, uma vez que esse grupo etário representa a memória coletiva, os conhecimentos tradicionais e a permanência das formas de vida comunitárias diante das transformações impostas pelo capital. Conforme Nóbrega (2020), as Pessoas Idosas desempenham papel estratégico na preservação dos saberes, das práticas culturais e das identidades territoriais, constituindo importantes agentes na reprodução social das comunidades. De modo complementar, Wanderley (2009) ressalta que a permanência das famílias rurais está intimamente relacionada à continuidade das gerações no território, sendo os mais velhos responsáveis pela transmissão de conhecimentos, valores e práticas que garantem a reprodução dos modos de vida no campo.

O processo de envelhecimento no meio rural e as novas configurações da reprodução dessas comunidades

O envelhecimento no meio rural brasileiro constitui uma realidade marcada por especificidades históricas, culturais, econômicas e territoriais, que o diferenciam significativamente da experiência vivenciada nos espaços urbanos. Segundo Nóbrega (2020), é possível perceber pouca atenção dada a temática do envelhecimento/ Pessoa Idosa no âmbito das pesquisas científicas, o que contribui para a invisibilidade das condições de vida das Pessoas Idosas que permanecem no campo. Em comunidades rurais, o envelhecimento está relacionado à continuidade das atividades agrícolas, à preservação dos saberes tradicionais e à manutenção das relações comunitárias construídas ao longo das gerações (Alcântara, 2016, p. 328 - 329). Nesse contexto, essas pessoas são responsáveis pela reprodução dos modos de vida locais, pois transmitem conhecimento sobre o manejo da terra, os ciclos produtivos e as práticas tradicionais de cultivo.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

Ainda segundo a autora (Alcântara, 2016), compreender a velhice no espaço rural exige reconhecer que viver e envelhecer no campo envolve desafios e experiências distintas daquelas que encontramos nos centros urbanos. A permanência no território está associada não apenas às condições materiais de existência, mas também a vínculos afetivos, sociais e culturais estabelecidos com a terra e com a comunidade.

Em um cenário que se observa intensas transformações socioespaciais, decorrentes da modernização da agricultura, da expansão do agronegócio e das mudanças demográficas, as Pessoas Idosas vivenciam processos de adaptação, sem romperem com as práticas tradicionais do seu cotidiano.

Desta forma, ao fazermos uma análise do envelhecimento no campo, podemos compreender que esse grupo etário ressignifica suas trajetórias de vida diante das novas dinâmicas territoriais, ao mesmo tempo que buscam reafirmar sua preservação na organização social.

No território da Calha Norte-PA, verifica-se o crescente processo de valorização e assédio por novas áreas, o que ocasiona intensas pressões sobre as comunidades tradicionais que habitam esses espaços. Constata-se a expansão dos cultivos de grãos, aliada a propagação de discursos desenvolvimentistas. No entanto, conforme assegura Martins (1981) e Fernandes (2000), esses territórios *a priori*, não são espaços vazios, são carregados de histórias, culturas, outras atividades econômicas e outra lógica de pertencimento, que tende a entrar em choque com a lógica expansionista do agronegócio.

Nessa perspectiva, a permanência das comunidades tradicionais no campo não pode ser analisada apenas sob a óptica econômica da produção agrícola, mas, sobretudo, a partir do processo de reprodução social das unidades familiares. Chayanov (1974) demonstra que a unidade camponesa possui uma racionalidade distinta daquela que orienta a produção capitalista, uma vez que seu objetivo principal não é a obtenção máxima de lucro, mas sim a garantia da reprodução da família e de seu modo de vida. o equilíbrio entre as necessidades de consumo e a disponibilidade de força de trabalho familiar orienta as decisões produtivas, fazendo com que cada membro desempenhe seu papel na unidade familiar.

No contexto amazônico, essa lógica torna-se mais evidente, pois a reprodução das comunidades está vinculada não apenas ao trabalho agrícola, mas também a outras atividades como o extrativismo, à pesca, à caça e as relações de reciprocidade construídas no território. Martins (1981), Oliveira (2007) e Wanderley (2009), ressaltam que o campesinato resiste às investidas do capital justamente porque sua permanência está alicerçada em vínculos sociais, culturais e territoriais que perpassam as dimensões apenas econômicas da terra.

Nesse sentido, o envelhecimento populacional rural adquire centralidade nesse processo, pois são eles que asseguram a transmissão dos conhecimentos produtivos, das práticas tradicionais e da memória coletiva, elementos que se tornam indispensáveis para a reprodução social e territorial das comunidades frente às novas dinâmicas impostas pela expansão do agronegócio.

E nesse cenário de busca por novas áreas, identifica-se o processo de envelhecimento da população rural, que está se tornando uma realidade constante dos espaços agrários. Apesar de ser vista como uma questão demográfica atual, essa temática é muito mais complexa do que se apresenta e tende a influenciar diretamente na permanência



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

ou saída das pessoas do campo, em face do avanço do agronegócio.

Segundo Wanderley (2009) a continuidade da reprodução das famílias rurais está associada à possibilidade de permanência de gerações sucessivas ligadas ao território. Porém, mediante a falta de oportunidades de trabalho, falta de alternativas econômicas rentáveis, serviços básicos precários e maiores investimentos, atrações e serviços nas cidades, acabam atraindo a população jovem, para esses espaços citadinos. E assim, acabam permanecendo no campo, as pessoas de idades mais avançadas. Conforme Viana (2026) que aborda a migração principalmente de jovens nesses espaços, afirma que decidir permanecer na comunidade ou buscar oportunidades na cidade é um dilema constante que eles enfrentam. Essa questão sobre o mesmo território e viés, também é abordada por Oliveira (2024).

Porém, esse processo de incidência de pessoas idosas no campo, não está relacionado apenas à migração dos jovens, mas também ao fato de muitos deles escolherem permanecer em seus territórios, em virtude dos laços afetivos, do senso de pertencimento, desenvolvidos ao longo de toda uma trajetória. E com elas preservam também conhecimentos ancestrais, práticas ambientais, organizações comunitárias, que são essenciais a permanência e reprodução de seus modos de vida e territórios.

Contudo, o envelhecimento no meio rural representa enormes desafios para sua permanência e reprodução. Verifica-se a redução da força de trabalho familiar, falta ou incipiência de políticas públicas voltadas a esse público, precários serviços de saúde, ocasionam a vulnerabilidade desse grupo.

Diante disso, tanto fica comprometida sua reprodução social, como a sua permanência no campo, pois tornam-se alvos em potencial de propostas de arrendamentos, vendas de propriedades e até expulsão de suas áreas, interrompendo o processo de reprodução de sua classe.

Viver e resistir: lutas e estratégias de permanência no espaço agrário

Ao se considerar o avanço do agronegócio no território da Calha Norte - PA, verifica-se que esse processo além de alterar os sistemas produtivos locais, altera também a vida das populações que decidem permanecer nos territórios, sobretudo as Pessoas Idosas.

Nesse contexto, o próprio território passa por vulnerabilidade, diante do aumento do preço das terras e o aquecimento desse mercado, passam a aumentar as pressões sobre as famílias que decidem ficar. Outro item enfrentando é a vulnerabilidade econômica, devido o fato da substituição dos diversos cultivos locais, por sistemas de monoculturas, o que acaba reduzindo a diversidade de alimentos disponíveis, a autonomia alimentar e comprometendo a agricultura familiar em função das pulverizações das plantações ao redor, prejudicando inclusive a criação de animais e sua reprodução.

Além disso, ainda se observa um outro tipo de dificuldade para viver nesses espaços, que é a vulnerabilidade institucional. Nesse sentido, as políticas públicas, principalmente as direcionadas ao envelhecimento, costuma não atender às especificidades das populações amazônicas, no que diz respeito ao acesso e mobilidades aos locais de atendimento, consultas com profissionais de saúde especializados, assistência técnica com projetos voltados para o campo local e dificuldades para as devidas comprovações e



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

inclusões previdenciárias.

Assim, esses idosos enfrentam dificuldades para viverem e permanecerem nesse território, considerando as pressões referentes à enfraquecimento das redes e laços comunitários, perda de espaços com vínculos afetivos, redução e até perdas da força de trabalho familiar em virtude da idade, isolamento geográfico etc.

Porém, esses indivíduos idosos, não podem ser vistos apenas sobre essa ótica da passividade, eles também assumem o protagonismo de lutas e resistências em seus territórios, como assegura Almeida (2008) pois eles consideram os seus conhecimentos ancestrais, vivências e organizações sociais, transmitidos a várias gerações, verdadeiros “guardiões da memória coletiva”.

Por isso, verifica-se que essa manutenção de vivências ancoradas nos conhecimentos tradicionais transmitidos por gerações na Calha Norte - PA, se manifesta através da pesca tradicional, dos sistemas agroflorestais, da diversificação de cultivos, do extrativismo, tornando assim, protagonistas em seus territórios. Inclusive, alguns deles são líderes comunitários e presidentes de associações que mantêm as suas vivências e lutas em meio a espaços contraditórios e expulsivos.

Em meio às lutas e estratégias de resistência dessas comunidades e seus indivíduos idosos, destaca-se a defesa de seu território frente à expansão e consolidação do agronegócio de grãos. Verifica-se também ações voltadas à busca do acesso à terra, da regularização fundiária, da assistência técnica, políticas públicas direcionadas ao contexto comunitário, a fim de não serem subordinados ao grande capital e sua lógica de produção.

Diante disso, ressalta-se que a velhice no meio rural, não deve ser entendida como um entrave, um atraso, ou vulnerabilidades, mas sobretudo como possibilidades de permanência, convivência e repasses de saberes ancestrais, para as gerações que decidirem manter seus territórios, mesmo em situações contraditórias.

Partindo dessa perspectiva, compreender o envelhecimento no contexto da expansão do agronegócio na Calha Norte - PA implica que é possível reconhecer que as transformações territoriais não se restringem apenas às mudanças na estrutura produtiva, mas também nas dimensões sociais, culturais e até mesmo simbólicas que sustentam a vida das comunidades tradicionais.

Conforme Santos (2006), o território usado constitui a expressão das relações sociais nele estabelecidas, sendo permanentemente disputado por diferentes racionalidades e projetos de sociedade. Assim, a permanência das Pessoas Idosas nesses espaços representa mais do que a continuidade de uma ocupação territorial; constitui uma forma de resistência à homogeneização imposta pelo capital, preservando práticas produtivas, conhecimentos tradicionais, formas de organização coletivas e vínculos de pertencimento que foram sendo construídos historicamente. Nesse sentido, o envelhecimento rural deve ser compreendido como parte das dinâmicas territoriais da Amazônia, nas quais memória, identidade e território se articulam como elementos fundamentais para a (re)produção social dessas comunidades (Haesbaert, 2004; Nóbrega, 2020).

Assim, torna-se imprescindível que as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional ultrapassem indicadores apenas econômicos e incorporem as diferenças sociais e territoriais das populações envelhecidas que permanecem no campo. O reconhecimento das Pessoas Idosas como sujeitos ativos na (re)produção do território constitui condição essencial para



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

a construção de estratégias que conciliem crescimento econômico, justiça social e conservação dos modos de vida tradicionais.

Por isso, Wanderley (2009), assinala que o rural contemporâneo deve ser compreendido como um espaço de vida e de relações sociais, e não apenas como um local de produção agropecuária. Nessa direção, pensar a expansão do agronegócio na Calha Norte-PA requer considerar que o desenvolvimento territorial somente poderá ser efetivamente sustentável quando se reconhecer o valor das comunidades tradicionais e valorizar o papel desempenhado pelas Pessoas Idosas na manutenção dos saberes tradicionais, da utilização da natureza, da agricultura familiar e da identidade cultural.

Considerações Finais

A difusão de discursos desenvolvimentistas via grãos, a expansão e consolidação dessas áreas, têm ocasionado dinâmicas, transformações e alterações em territórios historicamente ocupados por populações tradicionais. Nesse cenário, destaca-se que o envelhecimento da população rural e a expansão do agronegócio, são processos interligados que acontecem na Calha Norte - PA. Pois, propriedades de Pessoas Idosas no meio rural, são potenciais áreas adquirível por produtores de grãos. Ao manter as suas áreas, ante o assédio do mercado de terras, eles quebram esse ciclo.

Mas para manter suas propriedades, as Pessoas Idosas precisam lidar com diversas situações, uma delas é a debandada de jovens do meio rural. Diante da saída de jovens para centros urbanos pelos mais variados motivos, desde falta de atratividade, busca por educação superior, falta de empregos, falta de políticas públicas para agricultura familiar, busca de melhorias, escolhas próprias, dentre outros, aumenta o envelhecimento nas comunidades rurais. Com isso, as Pessoas Idosas passam a assumir a responsabilidade de manter as propriedades e sua reprodução social, cultural e econômica. São pesos, alguns intensos, sobre ombros já cansados e arqueados pelas adversidades da vida.

Mesmo em muitos casos, lidando com vulnerabilidades, esse grupo etário se destaca no fortalecimento dos laços de pertencimento, continuidade, lutas e permanência



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

no campo. Assim, eles são atores essenciais na manutenção das comunidades e seus territórios ante o desenvolvimento do modelo hegemônico do agronegócio de grãos. No entanto, faz-se necessário a formulação de políticas públicas que articulem e fortaleçam seu modo de vida, dando-lhes condições para permanecerem em suas áreas e favoreçam a diversidade territorial e produtiva da Amazônia, ante atitudes territorializantes e homogeneizantes do agronegócio.

Nessa perspectiva, é evidente compreender que o envelhecimento na Calha Norte-PA exige superar análises restritas aos indicadores demográficos e incorporar uma leitura geográfica que considere as dimensões territoriais, culturais e sociais desse processo. Assim, como defendido por Schüler (2025), o envelhecimento deve ser compreendido como um fenômeno humano, social e espacial, permeado por diferentes trajetórias de vida, não podendo ser reduzido apenas a estatísticas populacionais. No contexto das comunidades tradicionais, as Pessoas Idosas constituem importantes agentes da reprodução territorial, uma vez que preservam conhecimentos sobre o manejo dos recursos naturais, as práticas produtivas locais e as formas coletivas de organização comunitária.

Dessa maneira, discutir o envelhecimento na Amazônia implica reconhecer que a permanência desses sujeitos em seus territórios representa a permanência da memória coletiva, da identidade cultural e da diversidade socioambiental que caracteriza a região.

Assim sendo, a discussão apresentada evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre a Geografia do Envelhecimento para além dos espaços urbanos, incorporando as especificidades do campo amazônico e das populações tradicionais. Conforme argumenta Schüler (2025), as pesquisas sobre o envelhecimento precisam romper com abordagens exclusivamente descritivas e quantitativas, possibilitando interpretações capazes de subsidiar políticas públicas que reconheçam as diferentes realidades vividas pelas Pessoas Idosas.

No caso da Calha Norte - PA, isso significa pensar em estratégias de desenvolvimento como o crescimento econômico, justiça territorial e fortalecimento das comunidades tradicionais rurais, assegurando condições para que as Pessoas Idosas permaneçam em seus territórios com dignidade e reconhecimento social. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível que as futuras pesquisas aprofundem as relações entre envelhecimento, agronegócio e produção do espaço na Amazônia, contribuindo para consolidar esse campo de investigação no âmbito da Geografia do Envelhecimento e ampliar a visibilidade de sujeitos que historicamente permanecem à margem das agendas científicas e das políticas públicas.

Referências

ALCÂNTARA, Adriana. **Envelhecer no contexto rural: a vida depois do aposento**. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/fd509eb3-6005-4cd5-bd2e-0de8bb3af053>. Acesso em: 23 jun.2026.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documentos/c1d00048_0.pdf . Acesso

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

em 22 jun. 2026.

ANDRADE, Artur Leonardo; ALVES, Flamarion Dutra. As representações socioespaciais da relação Campo-cidade, rural-urbano na geografia agrária Brasileira: análise do período entre 1998 e 2012. **Revista Campo-Território**, v. 9, n. 17, p. 166-193, abr. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/22773> . Acesso em 11 Jun. 2026.

BRUZACA, R. D. Direito de comunidades tradicionais face ao agronegócio: análise da tutela de direitos desde resistências à monocultura da soja no Baixo Parnaíba maranhense. **Direito e Desenvolvimento, João Pessoa**, v. 11, n. 2, p. 129-147, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/1299> Acesso em: 3 Jun. 2026.

CHAYANOV, Alexander V. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. (Original de 1925).

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1. ed., 3. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FUNDO DA AMAZÔNIA. **Calha Norte Sustentável**. Disponível em: <https://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Calha-Norte-Sustentavel/> Acesso em: 08 Jun. 2026.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE. **Tabela 9514: População residente, por sexo, idade e forma de declaração da idade**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado> . Acesso em: 10 Jun. 2026

IBGE. **Tabela 9922: Domicílios particulares permanentes ocupados, moradores em domicílios particulares permanentes ocupados e média de moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, segundo a situação do domicílio**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9922#resultado%20pop%20rural%20e%20urbana%20por%20municipio> . Acesso em: 23 Jun. 2026.

MAIA, Vivian Aguiar; ARAÚJO, Nelcionei José de Souza. O ENVELHECER ENTRE AS CHEIAS E SECAS DO JURUÁ: memórias, mobilidade e urbanização em Itamarati-AM. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 01–20, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/20051> . Acesso em: 14 Jun. 2026.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no**



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes. 1981.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **População rural envelhece e jovens são minoria no campo.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2022/populacao-rural-envelhece-e-jovens-sao-minoria-no-campo>. Acesso em 23 Jun. 2026.

NÓBREGA, Pedro Ricardo Cunha. **Geografia do envelhecimento: algumas questões para o debate.** Curitiba: CRV, 2020.

NOGUEIRA SILVA, Daniel; LOPES TIGRE, Ana Maria; MORAES PEREIRA, Halina Cristina. Pobreza em municípios do agronegócio na região norte e os limites do desenvolvimento. **Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, Brasil, v. 10, n. 2, p. 43–63, 2024. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/13789>. Acesso em: 4 Jun. 2026.

OLIVEIRA, Thaís. **Êxodo Rural: jovens amazonidas que deixaram seus territórios para buscarem mais oportunidades na cidade.** Tapajós de Fato [S. l.], 14 abr. 2024.. Disponível em: <https://www.tapajosdefato.com.br/noticia/1333/exodo-rural-jovens-amazonidas-que-deixaram-seus-territorios-para-buscarem-mais-oportunidades-na-cidade>. Acesso em: 25 jun. 2026.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCH-USP. 2007.

PEREIRA, Edeilton; ARAUJO, Nelcione José de Souza. **Os dilemas da resistência camponesa em meio ao avanço do agronegócio no baixo amazonas-pa.** Anais do XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/124145>. Acesso em: 04 Jun. 2026

PRIORE, Mary Del. **Uma história da velhice no Brasil.** 1ª ed. São Paulo: Vestígio, 2025. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: USP, 2006.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, (2005).

SCHÜLER, Lilian Francisca da Silva Oliveira. *Por uma Geronto Geografia: conhecendo o velho para trabalhar o novo: uma estratégia de como inserir a Pessoa Idosa como sujeito de estudo da Geografia em sala de aula – E.E.T.I. Marcantonio Vilaça II – 2º CPM.* 2025. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa; CONCEIÇÃO, Francilene Sales da. Agronegócio e campesinato na Amazônia brasileira: transformações geográficas em duas regiões nos estados de Rondônia e Pará. **GEOgraphia**, vol. 19, n. 41, 2017: set./dez.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1661603

VIANA, Natália Dias. **Entre ficar e sair: os desafios da juventude nas comunidades da Amazônia.** O Eco, [S. l.], 01 abr. 2026. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/entre-ficar-e-sair-os-desafios-da-juventude-nas-comunidades-da-amazonia/> Acesso em: 25 jun. 2026.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM, A Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida para a realização da pesquisa.